

Teatro como metodologia formativa na graduação em enfermagem

Theatre as a training methodology in undergraduate nursing

Noemy dos Reis Souza¹ 

Rudval Souza da Silva² 

Cleuma Sueli Santos Suto³ 

Laura Emmanuela Lima Costa⁴ 

¹⁻³Universidade do Estado da Bahia (Senhor do Bonfim), Bahia, Brasil.

⁴Autora para correspondência. Universidade do Estado da Bahia (Jacobina), Bahia, Brasil. manuela.jacobina@gmail.com

RESUMO | OBJETIVO: Compreender as contribuições do Teatro no formato Simulação como ferramenta de aprendizagem para a formação da enfermeira, e sua influência na competência clínica. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir de buscas nas bases de dados LILACS e BDEFN usando as palavras-chave: "Ensino de enfermagem", "Simulação" e "Teatro", publicados nas línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 169 artigos, após seleção, 21 artigos integraram o *corpus* desta pesquisa. As estratégias que mais contribuem para a formação foram: *Role Play*, Paciente Simulado e Simulação Realística, o Brasil e o Chile lideram essa iniciativa, sendo as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras as que mais se destacam. O desenvolvimento do trabalho em equipe tanto contribuiu para as relações interpessoais durante as práticas como se torna uma bagagem para as vivências profissionais futuras, além da redução da ansiedade no momento do cuidado ao paciente, e o desenvolvimento de uma maior criticidade na identificação de medidas para a segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É possível considerar que o Teatro, do tipo Simulação, tem grande potencial metodológico e vem ganhando espaço como estratégia ativa de ensino sendo ressaltada por graduandos de enfermagem como uma estratégia e um importante meio para a formação da prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Enfermagem. Ensino. Exercício de Simulação. Treinamento por Simulação.

ABSTRACT | OBJECTIVE: To understand the contributions of the Theatre in a Simulation format, to be used as a learning tool for nursing education, and how it may influence clinical competence. **METHODS AND MATERIALS:** Integrative literature review carried out from searches in databases LILACS and BDEFN using the keywords: "Nursing teaching", "Simulation" and "Theatre", published in Portuguese, Spanish and English. **RESULTS:** 169 articles were found, and after selection, 21 articles were integrated into the corpus of this research. The strategies that most contributed to training and knowledge were Role Play and Simulated Patient and Realistic Simulation. Brazil and Chile led this initiative, with the Brazilian Institutions of Higher Education (HEIs) coming first. The development of teamwork contributed to interpersonal relationships during the practice and creating an experience for future professional exercises. The development of teamwork also contributed to the reduction of anxiety during patient care, and greater criticality in identifying measures for patient safety. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is possible to consider that the Simulation type of Theatre has great methodological potential. It has been gaining ground as an active teaching strategy, and highlighted by nursing students as a strategy and important means for the formation of clinical practice.

KEYWORDS: Didactics. Nursing. Teaching. Simulation Exercise. Simulation Training.

Introdução

Abrem-se as cortinas, as luzes são acesas e o primeiro ato se inicia; o teatro entra de mãos dadas com a educação no Brasil colonial. Padre Anchieta e seus contemporâneos se utilizaram desta ferramenta pedagógica para iniciar os nativos na língua portuguesa e na religiosidade Católica Apostólica Romana, e seus ensinamentos são cheios de atos cênicos, pequenos dramas, marionetes e fantasias de santos.¹

Blackout, o cenário muda. Chegamos ao século XX, a educação e o teatro seguem firmes juntos e bem unidos, quando Augusto Boal traz para o universo da escola o *Teatro do Oprimido*, onde atores e não atores são capazes de transformar suas vivências cotidianas em arte para os palcos.² Foi inspirado em Boal que Paulo Freire desenvolveu a *Pedagogia do Oprimido*, alfabetizando dezenas de trabalhadores rurais a partir do seu cotidiano.³

Nova cena se inicia na História da Educação no país com a instituição em 1961 da Lei 4.024 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil. Esta lei⁴ traz a “iniciação artística” como atividade meramente complementar, ato revogado, paradoxalmente, pela Lei 5.692 de 1971 em um regime que oprimia artistas e a liberdade de expressão, determinou a disciplina Educação Artística como parte do componente curricular obrigatório. Dentro desta disciplina encontravam-se todas as categorias de arte, incluindo o teatro.⁵

Segundo ato da peça, o protagonista é o ensino Superior de Enfermagem, que deseja propiciar aos educandos a vivência com a realidade do mercado de trabalho. O Conselho Nacional de Educação (CNE), juntamente com a Câmara de Educação Superior (CES), ao publicarem a Resolução nº 03/2001, determinam que o Ensino de Enfermagem deve propiciar uma formação capaz de formar profissionais que solucionem ou mitiguem os problemas de saúde/doença em qualquer âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Para isto, devem ser críticos, criativos, humanizados e detentores de conhecimento científico com a competência clínica e prática de avaliar racionalmente, executando de forma e resolutiva, continuada e holística ações frente aos problemas encontrados no local de trabalho, mesclando a performance técnica com o conhecimento científico desenvolvido em sala de aula.⁶

O desenrolar da cena no segundo ato traz uma das estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes dos cursos de graduação em Enfermagem para aprimoramento da estrutura pedagógica da área, a Simulação realística. Esta estratégia vem sendo utilizada e desenvolvida por meio da cena teatral, conduzindo assim um dos pilares educacionais no ensino-aprendizagem de nível superior a partir de 2003. Neste contexto, o teatro é montado de forma mais realista possível, a interpretação, a produção textual, a expressão corporal e vocal, a encenação, a sonoplastia, os odores, as cores.⁷

No centro do palco, a enfermeiranda necessita se manter atualizada com as teorias e práticas do cuidado ao paciente, do gerenciamento de unidades de saúde, da legislação pertinente de forma a consolidar a estrutura pedagógica do ensino da enfermagem.⁸

Neste contexto, esta pesquisa tem o objetivo de compreender as contribuições do teatro no formato de simulação como ferramenta de aprendizagem para a formação da enfermeira, e sua influência na competência clínica.

Metodologia

No intervalo da cena aparece a pesquisa do tipo revisão integrativa, abordagem qualitativa que sistematiza os saberes científicos produzidos em determinado período. Por tal modalidade se buscou, em meios eletrônicos, os mais diversos estudos primários com o objetivo de compreender teoricamente o tema proposto. O pesquisador deve desenvolver a pergunta norteadora e hipóteses sobre ela, descrever os critérios de inclusão dos estudos, elencar as peculiaridades dos artigos a serem explorados em cada uma das cinco etapas, a saber: 1) concepção da problemática; 2) pesquisa na literatura; 3) crivo dos dados; 4) análise dos dados e 5) apresentação dos resultados.⁹⁻¹¹

A presente revisão atendeu aos requisitos do Protocolo *Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies* (PRISMA) enquanto arcabouço teórico-metodológico composto de um checklist de 27 itens e um fluxograma de quatro etapas que sustentam a qualidade desse tipo de revisão. Para elaboração do estudo foram seguidas as cinco etapas: elaboração de uma questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão

durante a busca; estabelecimento do que foi compilado de cada estudo; avaliação criteriosa dos estudos escolhidos; interpretação dos resultados e um compêndio dos dados.¹²

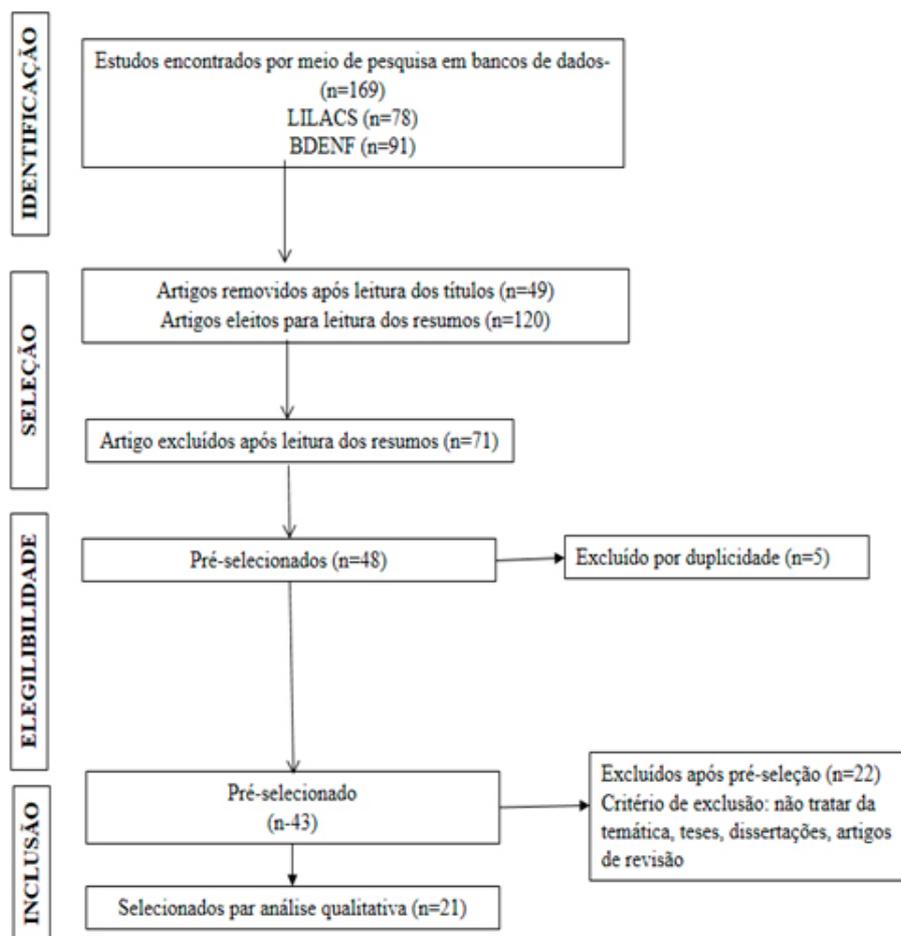
Na primeira etapa foi definida a questão: quais as contribuições e influências na sua competência clínica do Teatro do tipo simulação para a aprendizagem na formação de enfermeiras?

Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão: trabalhos primários, tratando especificamente da aplicação do teatro, no formato simulação, em enfermagem para a qualidade da aprendizagem e impacto na competência clínica; publicados em inglês, espanhol, ou português; sobre teatro no formato simulação, utilizado como metodologia de ensino em Enfermagem, e excluídos quando: tratavam de simulação computadorizada, on-line ou que fizessem uso de ferramentas tecnológicas de inteligência artificial; que relatavam o uso de teatro, do tipo simulação, como metodologia para educação em saúde de profissionais para com a comunidade e estudos do tipo teses, dissertações, outras revisões, capítulos de livro e manuais.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), a busca foi realizada no mês de julho e agosto de 2022 e utilizando-se das palavras-chave “Ensino de enfermagem”, “Simulação” e “Teatro” e o operador booleano “AND”, conforme a seguinte estratégia de busca: (((simulação and enfermagem; simulação and ensino de enfermagem; ensino de enfermagem and teatro))).

Foram seguidos os critérios de inclusão e exclusão, em seguida deu-se início à leitura dos títulos, posteriormente dos resumos e, pôr fim, a leitura na íntegra dos artigos que atenderam aos critérios de seleção para conformação do *corpus* da revisão, conforme apresentado na figura 01.

Figura 01. Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa. Senhor do Bonfim, Bahia, 2022



Fonte: os autores (2023).

Na terceira etapa definiu-se o que seria extraído dos estudos selecionados, assumindo como variáveis: autor, título, periódico, idioma, tipo de estudo, país, contribuições do teatro para a formação e suas influências na competência clínica.

Na quarta etapa foi feita a leitura dos estudos incluídos e interpretação de forma crítica e sintética dos conhecimentos encontrados, conforme o quadro 01.

Resultados

No terceiro ato, a bailar no palco, apresenta-se a síntese dos estudos encontrados. Trata-se de 21 artigos escritos em inglês, português e espanhol. Onze trabalharam a estratégia de “Simulação Realística”, quatro a de “Paciente Simulado” e seis a de “Role Play”. O teatro é método didático-pedagógico escolhido para a execução prática das estratégias de ensino-aprendizagem e tem se tornado uma constante na busca de inovação no ensino das áreas de saúde, inclusive da Enfermagem.

Foram encontrados estudos realizados no Chile e no Brasil, sendo os brasileiros em maior número. A síntese qualitativa dos estudos está relacionada a partir da apresentação das variáveis analisadas conforme apresentadas no quadro 01.

Quadro 01. Caracterização dos artigos e síntese qualitativa da revisão integrativa. Senhor do Bonfim, Bahia, 2022

País	N	Tipo de estudo	Identificação	Teatro como estratégia de ensino	Contribuições para a formação	Influência na competência clínica
Brasil	19	Experimental	E10 ²²	Simulação realística	- Aumento da satisfação e da motivação; - Aumento da autoconfiança, do conhecimento, da empatia; - Vivência realística; - Redução da ansiedade; - Aprimoramento da Comunicação; - Maior capacidade de reflexão, de pensamento crítico e de trabalho em equipe; - Redução da ansiedade; - Aperfeiçoamento das habilidades.	- Maior interação e domínio no cuidado ao paciente e na competência clínica; - Aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo no planejamento da assistência; - Maior criticidade na identificação de medidas para a segurança do paciente; - Reconhecimento da autonomia profissional na tomada de decisão.
			E12 ¹⁹			
		Quase-experimental	E1 ¹³	Simulação realística		
			E11 ²¹			
			E20 ¹⁶	Role play		
		Descritivo	E4 ²⁰	Simulação realística		
			E5 ³³			
			E19 ¹⁵			
			E2 ²⁶	Paciente simulado		
			E21 ²⁵			
		E6 ³⁰	Role play			
		E17 ²⁴				
		Pesquisa-ação	E7 ³¹	Paciente simulado		
			E13 ²⁷	Role play		
Intervenção	E3 ¹⁴	Simulação realística				
Estudo ensaio clínico randomizado	E8 ³²	Paciente simulado				
Estudo correlacional	E16 ²⁸	Role play				
Estudo relato de experiência	E18 ²²	Role play				
Chile	02	Descritivo	E14 ¹⁸	Simulação realística		
			E15 ¹⁷			

Fonte: os autores (2023).

Discussão

Sob a luz dos holofotes do palco aqui montado estreiam as três estratégias encontradas nesta pesquisa. Todas elas têm em comum a sistematização em algumas etapas, ou seja, independentemente de ser *Role Play*, Paciente Simulado ou Simulação Realística o sistema de desenvolvimento é o mesmo.¹³

Na primeira etapa define-se o tema. Sua escolha pode partir da dúvida das futuras enfermeiras, da necessidade pedagógica do docente em desenvolver uma estratégia mais dinâmica ou de um estudo sobre a qualidade da metodologia para o ensino Superior de Enfermagem; na segunda etapa são estabelecidos os objetivos, sejam eles cognitivos, emocionais ou práticos; na terceira, os resultados almejados diante os objetivos já determinados; na quarta etapa são escritos os roteiros, definidos os cenários, e o tipo de estratégia a ser trabalhada; na quinta etapa se estabelece as aulas, ou debates iniciais sobre o assunto, e é neste momento que a teoria é apresentada para os discentes, e por fim, a sexta etapa onde a execução da estratégia acontece seguida de um debate sobre as decisões tomadas, a conversa final é relatada como *debriefing*.¹⁴

Os cenários podem ser desenvolvidos conjuntamente entre discentes e docentes nas universidades, os detalhes que garantem o realismo partem da experiência prática trazida pelos docentes. Para que o desenvolvimento da simulação aconteça, o trabalho em equipe faz parte das habilidades desenvolvidas mais precocemente. Isto proporciona o aumento da satisfação e da motivação. Os cenários devem ser testados e aprovados por uma comissão de juízes capazes de determinar se os métodos escolhidos são favoráveis ao aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo no planejamento da assistência contribuindo para uma maior criticidade na identificação de medidas para a segurança do paciente; e se contribuem verdadeiramente para a aprendizagem de acordo com os objetivos, assim como se também garantem a segurança dos participantes sem ferir o código de ética.¹⁵⁻¹⁶

A Simulação Realística é uma estratégia na qual o cenário é o principal fator para a vivência realística, são utilizados odores e sons que se aproximem o mais fiel possível aos encontrados no ambiente representado, em alguns casos peças anatômicas, sangue falso, manequins de baixa, média ou alta

fidelidade também podem compor a cena, desta forma a realidade da simulação se torna mais evidente para os participantes. Não há ensaios para essa estratégia, os discentes recebem o roteiro logo após a aula teórica, têm um tempo para debater quem fará a ação e como ela se dará.¹⁷⁻¹⁹

Durante a Simulação Realística os discentes relatam que as sensações de estarem dentro de uma realidade é muito alta, pois podem experimentar o reconhecimento da autonomia profissional na tomada de decisão, estimula a uma maior capacidade de reflexão e de pensamento crítico, trabalhando em equipe para solucionar problemas dos pacientes, os odores são fatores importantes para maior fidelidade das cenas, pois ao lembrar de descrição realizada pelo docente em sala de aula associado ao odor sentido na simulação conseguem entender melhor as características e desenvolver as ações com mais segurança. Estas ações são observadas por outros discentes e pelos docentes, algumas interpretações são filmadas para posteriormente serem debatidas, avaliando-se qual estratégia pode ser usada no campo de trabalho.²⁰⁻²²

O outro protagonista neste enredo é o *Role Play*, expressão em inglês para "troca de papéis", "encenação", trata-se de uma estratégia onde os discentes passeiam nos papéis de profissional, familiar e paciente, a ideia é que as percepções sobre os sentimentos de cada "personagem" sejam sentidas durante a simulação, é uma metodologia muito utilizada para trabalhar o aumento da autoconfiança, do conhecimento e da empatia, tomada de decisões em situações críticas e melhorar a comunicação interpessoal. O texto ou roteiro pode ser desenvolvido em conjunto entre discente e docentes, ou pode ser uma produção docente com objetivos limitados, baseados nas suas experiências clínicas, neste caso o roteiro é o principal responsável pela vivência realística no *Role Play* com base nos pedidos dos discentes sobre determinado assunto, a ideia central é que cada discente faça ora um papel, ora outro, e que após este ínterim sejam debatidas as sensações de estar em cada um.²²⁻²³

No cenário *Role Play* trazido por estudo realizado no Brasil, os estudantes participaram de vários papéis durante a realização da simulação e preparação dos cenários, não há um momento para ensaios, mas as cenas podem ser repetidas quantas vezes acharem necessárias e com os ajustes sugeridos que melhor contemplem o objetivo. Com isto, os acadêmicos puderam relatar que a cada repetição, mesmo em

papéis diferentes, sentiam o aumento da satisfação e motivação, pois a vivência realística lhes propiciava uma maior interação no cuidado ao paciente, contribuindo para o aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo no planejamento da assistência, ressaltando que mesmo os mais tímidos conseguiram aproveitar da metodologia e serem bem mais participativos durante o *debriefing*, sendo a atividade considerada extremamente proveitosa para o desenvolvimento do conhecimento.²⁴

Mais uma estratégia se apresenta nesse palco, trata-se daquela que é conhecida no meio acadêmico como Paciente Simulado, que consiste na introdução de um terceiro elemento, que pode ser um ator convidado ou aluno de outra turma para simular o paciente, seu familiar ou outro profissional, a depender do objetivo estimado pelo docente, que neste momento em parceria com outros colegas é o autor da cena. Por se tratar de um cenário onde um convidado será inserido há um período para preparação e ensaio do ator ou atores, o docente transmite quais reações ele deve exibir em determinadas situações, quais perguntas deve fazer, quais características físicas e comportamentais deve apresentar, pois são estas inferências que contribuem para uma melhor vivência realística durante a encenação.²⁵

Neste cenário, em um estudo numa IES no Sul do Brasil, em um contexto de cuidados paliativos, onde também são simulados os familiares do jovem, o relato dos discentes sobre a simulação é de uma experiência na qual puderam enfrentar seus medos de comunicar, desenvolvendo assim o aprimoramento da comunicação e aprendendo a ter empatia com o paciente e sua família, ao mesmo tempo em que buscavam estratégias junto à equipe para realizar com maior criticidade medidas que contribuíssem para a segurança do paciente, reconhecendo a autonomia profissional na tomada de decisões e desenvolvendo maior domínio da competência clínica de agora conseguir ter um raciocínio crítico e assertivo diante da situação anteriormente nunca vivenciada, assim suas escolhas tendem a ter mais coerência com as necessidades dos pacientes quando, segundo os mesmos, for necessária.²⁶

A grande estrela deste espetáculo continua em cena. Os acadêmicos de Enfermagem se colocam agora no centro do palco para dialogar sobre uma necessidade que nunca se esgota na sua rotina, que é a de profissionais que tenham a capacidade de tomar decisões

rápidas, críticas e com conhecimento científico, para tal a formação necessita suprir essas lacunas, proporcionando uma educação inovadora e que acompanhe as mudanças no mercado. As áreas de saúde são dinâmicas nas atualizações, por isso é necessário sempre buscar metodologias ativas que propiciem toda a bagagem necessária, e o teatro tem sido uma dessas estratégias de ensino.²⁷⁻²⁸

Para que esses futuros profissionais tenham experiências que possam contribuir para suas competências clínicas, estratégias além das utilizadas nos laboratórios de enfermagem podem ser utilizadas. O Simulado é um tipo de teatro menos elaborado, mas já praticado por muitos docentes, até de forma inconsciente, desde o princípio da enfermagem.

Nele, utiliza-se manequins, laranjas, peças anatômicas e improvisos com outros materiais para ensino da prática ativa. É uma estratégia mais objetiva, sistematizada e dentro dos padrões já estabelecidos em universidades de todo o mundo. Portanto, o contato direto com as situações comuns e inusitadas do cotidiano da enfermeira em um ambiente controlado garante um ensino de qualidade com a possibilidade de troca de experiência, repetição e segurança para os educandos e seus futuros pacientes.²⁷⁻²⁸

Assim, independente da estratégia escolhida para a dramatização simulada, um dos ganhos em destaque é o desenvolvimento do trabalho em equipe que contribui tanto para as relações interpessoais durante as práticas quanto para quando estiverem fazendo parte de uma equipe de trabalho.²⁹⁻³⁰

O teatro, enquanto metodologia interdisciplinar, didática e pedagógica, utilizado sistematicamente dentro de cada estratégia, propicia a vivência que o ambiente Universitário busca ampliar e desenvolver: contribuir com ganhos significativos na formação de profissionais mais críticos, criativos e decididos, sem perder a qualidade da prática clínica, mantendo as atualizações teórico-científicas e o dinamismo da profissão dentro do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de interação no cuidado ao paciente e desenvolvendo uma maior criticidade na identificação de medidas para a segurança do paciente.³¹

Fechando a cena, é possível inferir que quanto mais próxima do real for a simulação, com falas, expressões verbais e não verbais, interação e roteiro bem

trabalhado e ensaiado, mais evidentes e produtivos são os resultados para os acadêmicos, assim quando se depararem com uma situação clínica na prática, terão as memórias que o teatro lhes deixou, e poderão decidir com firmeza sobre aquele problema de saúde/doença com maior propriedade.³²

Considerações finais

Fim do ato, as luzes se apagam, as cortinas se fecham, os aplausos podem ser ouvidos. O teatro do tipo Simulação, principalmente em IES brasileiras, anda de mãos dadas com os acadêmicos de Enfermagem. Enquanto potencial metodológico se destaca e vem ganhando espaço dentre as estratégias ativas de ensino.

A utilização dessa metodologia na aprendizagem da enfermeira contribui para sua autoconfiança, desempenho cognitivo, assimilação da teoria e prática, raciocínio lógico, criativo e crítico, aprimoramento do trabalho em equipe, desenvolvimento da comunicação interpessoal e tomada de decisão em situações limítrofes; implica positivamente na sua jornada profissional desenvolvendo um olhar holístico e singular.

No Brasil estas estratégias vêm sendo desenvolvidas em IES públicas em maior número no sul e sudeste do país, mas vêm se ampliando em estados do nordeste, como Pernambuco.

Apresentam-se, como limitações deste estudo, o fato de não ter sido possível identificar outras estratégias de Teatro Simulação, dando margem a novas publicações dos relatos de experiências ou pesquisas exploratórias com base na percepção dos docentes e discentes acerca da prática.

Quanto às contribuições, esta pesquisa abre portas para a temática, deixando um leque de possibilidades para novas inferências no campo da Enfermagem, além de ressaltar uma prática que vem sendo utilizada em IES no país, como método inovador e possível de ser aplicado.

Contribuições dos autores

Souza NR e Silva RS participaram da concepção da pergunta de pesquisa, delineamento metodológico, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e redação do artigo científico. Suto CSS trabalhou na coleta e interpretação dos dados, participou da concepção da pergunta de pesquisa, delineamento metodológico e análise estatística dos dados da pesquisa. Costa LEL participou da interpretação dos resultados do artigo científico, executou a revisão da versão final e da concepção do quadro 01. Todos os autores revisaram a versão final e estão de acordo com sua publicação.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Enfermagem Contemporânea é indexada no [DOAJ](#) e no [EBSCO](#).



Referências

1. Gomes SS, Aquino JG. Uma Breve Genealogia do Teatro e Educação no Brasil: o teatro para crianças. Rev. Bras. Estud. Presença [Internet]. 2019;9(1):e82416. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/zWYZwB5CrLVr5dcM6n4sbnh/?lang=pt&format=pdf>
2. Leal TM, Rossi ER. História do teatro-educação como cultura escolar e sua institucionalização como disciplina (1961-2016). Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES [Internet]. 2020;22(52):132-146. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/33823/22573>
3. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 1987.
4. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional [Internet]. Diário Oficial Da União. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-pl.html>

5. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>
6. Ministério da Educação (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CEN/CES n.º 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2001. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_CES03.pdf
7. Boostel R, Bortolato-Major C, Silva NO, Vilarinho JOV, Fontoura ACOB, Felix JVC. Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. PESQUISA Esc Anna Nery. 2021;25(3):e20200301. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0301>
8. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade [Internet]. 2011;5(11):121-136. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>
9. Soares, CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2014;48(2):335-45. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
10. Souza EL, Lyra CO, Costa NDL, Rocha PM, Uchoa AC, organizadores. Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. 2ª ed. Natal: EDUFRRN; 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27909>
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
12. Campanati FLS, Ribeiro LM, Silva ICR, Hermann PRS, Brasil GC, Carneiro KKG, et al. A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20201155. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>
13. Bortolato-Major C, Mantovani MF, Felix JVC, Boostel R, Mattei AT, Arthur JP, et al. Autoconfiança e satisfação dos estudantes de Enfermagem em simulação de emergência. REME - Rev Min Enferm. 2020;24:e-1336. <https://doi.org/10.5935/1415.2762.20200073>
14. Linn AC, Souza EN, Caregnato RCA. Simulação em parada cardiorrespiratória: avaliação da satisfação com a aprendizagem de estudantes de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20200533. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0533>
15. Reis RK, Melo ES, Costa CRB. Simulação no ensino de emergência para estudantes de enfermagem. Revista Cuidarte. 2020;11(2):e853. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.853>
16. Cabrera TAA, Kempfer SS. Simulação clínica no ensino de enfermagem: experiência do estudante no Chile. Texto Contexto Enferm. 2020;29(Spe):e20190295. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0295>
17. Vera PIR, Martini JG. Satisfação dos estudantes de enfermagem com a prática de simulação clínica em cenários de alta fidelidade. Texto Contexto Enferm. 2020;29(spe): e20190348. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0348>
18. Nadler CF, Pina JC, Schmidt SQ, Okido ACC, Fonseca LMM, Rocha PK, et al. O impacto da simulação clínica de alta fidelidade no ensino de enfermagem pediátrica: estudo experimental. Texto Contexto Enferm. 2022;31:e20210410. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0410pt>
19. Rosa MEC, Pereira-Ávila FMV, Góes FGB, Pereira-Caldeira NMV, Sousa LRM, Goulart MCL. Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem. PESQUISA Esc Anna Nery. 2020;24(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0353>
20. Frazon, JC, Meska MHG, Cotta Filho CK, Machado GCC, Mazzo A. Implicações da Prática Clínica em atividades Simuladas: Satisfação e Autoconfiança dos estudantes. REME- Rev Min Enferm [Internet]. 2020;24:e-1274. <http://doi.org/10.5935/1415-2762.20200003>
21. Pisciotanni F, Rocha DF, Costa MR, Figueiredo AE, Magalhães CR. Simulação In Situ em Ressuscitação Cardiopulmonar: Implicações para a educação permanente em Enfermagem. Rev enferm UFPE; 2017;11(7):2810-5. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23457p2810-2815-2017>
22. Silva JLG, Oliveira-Kumakura ARS. Simulação clínica para ensino da assistência ao paciente com ferida. Rev Bras Enferm. 2018;71(suppl 4):1785-90. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0170>
23. Teles MG, Mendes-Castillo AMC, Oliveira-Kumakura ARS, Silva JLG. Simulação clínica no ensino de Enfermagem pediátrica: percepção de estudantes. Rev Bras Enferm. 2020;73(2):e20180720. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0720>
24. Bellaguarda MLR, Knih NS, Canever BP, Tholl AD, Alvarez AG, Teixeira GC. Simulação Realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em Cuidados Paliativos. PESQUISA Esc Anna Nery. 2010;24(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0271>
25. Silva RP, Santos VS, Moraes JS, Andrade IRC, Abreu RND, Freitas JG. Aplicabilidade da simulação realística na graduação de enfermagem: experiência em incidentes com múltiplas vítimas. Rev baiana enferm [Internet]. 2020;34:e34648. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115325>

26. Crescêncio PES, Conceição VM, Alves RA, Costa RRO, Almeida RGS, Mazzo A. Percepção dos Estudantes que desempenharam papéis de pacientes simulados (Role Play) em atividades clínicas simuladas. *Enferm Foco* [Internet]. 2020;11(6):143-50. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/percepcao-estudantes-papeis-pacientes-simulados-atividades-clinicas-simuladas.pdf>
27. Nunes JGP, Amendoeira JJP, Cruz DALM, Lasater K, Morais SCR, Carvalho EC. Julgamento clínico e raciocínio diagnóstico de estudantes de enfermagem em simulação clínica. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(6):e20180878. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0878>
28. Fernandes RM, Carino ACC, Fernandes MICD, Tinôco JDS, Ribeiro HCTC, Lira ALBC. Ensino do exame físico cardiovascular em enfermagem: simulação clínica. *Rev Bras Enferm*. 73(6):e2019-0530. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0530>
29. Silva PS. Cenas simuladas: uma experimentação pedagógica para pensar o gerenciamento de conflitos nos cuidados de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Supl 5):e20200025. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0025>
30. Oliveira SN, Massaroli A, Martini JG, Rodrigues J. Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Supl 4):1791-8. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0180>
31. Costa RRO, Medeiros SM, Coutinho VRD, Mazzo A, Araújo MS. Satisfação e autoconfiança na aprendizagem de estudantes de enfermagem: Ensaio clínico randomizado. *PESQUISA Esc Anna Nery*. 2020;24(1). <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0094>
32. Souza CC, Santos WG, Salgado PO, Prado Junior PP, Toledo LV, Paiva LC. Avaliação da “satisfação” e “autoconfiança” em estudantes de enfermagem que vivenciaram experiências clínicas simuladas. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03583. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018038303583>